



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE A VARIÁVEL OBJETO DIRETO DE TERCEIRA PESSOA NA MODALIDADE ORAL¹

TEACHING PROPOSAL ON THE THIRD PERSON DIRECT OBJECT VARIABLE IN ORAL MODALITY

Rosely Lopes de Freitas (UEG)²
Marília Silva Vieira (UEG)³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma proposta didática com 3 questões acerca da variabilidade do fenômeno morfossintático objeto direto de terceira pessoa na modalidade oral, no Português Brasileiro (PB). Dessa forma, no que diz respeito a fundamentação teórica, será discutido, brevemente, como esse fenômeno é abordado nas gramáticas normativas, descritivas (COELHO, 2019), em algumas pesquisas que analisam seu comportamento na modalidade oral nas cinco regiões brasileiras (OMENA, 1978; DUARTE, 1986; MALVAR, 1992; LUÍZE, 1997; NEIVA, 2007; LAUAR, 2014; PRAIA, 2020), sobre alguns condicionamentos linguísticos que contribuem para o menor/maior número de ocorrências das variantes da variável em questão (DUARTE, 1986; LAUAR, 2014) e sobre a necessidade de levar esses estudos ao ensino (BORTONI-RICARDO, 2004). No que tange a metodologia, explicitaremos sobre a Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004) e sobre o ensino de gramática em três eixos (VIEIRA, 2018). Logo, no que concerne a proposta didática, apresentaremos 3 questões acerca da variabilidade do fenômeno em questão no português brasileiro. Esperamos contribuir com os profissionais que lerem esse trabalho, para que possam refletir/desenvolver/aprimorar novas práticas pedagógicas sobre esse fenômeno na modalidade oral, com o intuito de levar os resultados de pesquisas variacionistas ao ensino.

Palavras-chave: Proposta didática. Objeto direto de terceira pessoa. Modalidade oral.

Abstract:

The present work has as general objective to present a didactic proposal with three questions about the variability of the morphosyntactic third person direct object phenomenon in the oral modality, in Brazilian Portuguese (BP). Thus, with regard to the theoretical foundation, it will be briefly discussed how this phenomenon is addressed in normative, descriptive grammars (COELHO, 2019), in some

¹ Esse trabalho faz parte da dissertação, ainda em desenvolvimento, intitulada *A variável objeto direto de terceira pessoa em duas escolas goianas: um estudo sob a ótica da Sociolinguística Educacional*. Além do presente trabalho, foram desenvolvidos mais dois artigos que apresentam propostas didáticas sobre o fenômeno em questão na modalidade escrita e no que tange as perspectivas linguísticas, intitulados, respectivamente, *O objeto direto de terceira pessoa na modalidade escrita* e *Breves reflexões sobre crenças e atitudes linguísticas do objeto direto de terceira pessoa: uma proposta pedagógica*.

² Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Cora Coralina. Bolsista da CAPES. E-mail: rosely-freitas@outlook.com.

³ Pós-Doutora em Letras. Professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Cora Coralina. E-mail: vieirasmabilia@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

studies that analyze its behavior in the oral modality in the five Brazilian regions (OMENA, 1978). ; DUARTE, 1986; MALVAR, 1992; LUÍZE, 1997; NEIVA, 2007; LAUAR, 2014; PRAIA, 2020), about some linguistic constraints that contribute to the lower/higher number of occurrences of the variants of the variable in question (DUARTE, 1986). ; LAUAR, 2014) and on the need to bring these studies to teaching (BORTONI-RICARDO, 2004). Regarding the methodology, we will explain Educational Sociolinguistics (BORTONI-RICARDO, 2004) and the teaching of grammar in three axes (VIEIRA, 2018). Therefore, regarding the didactic proposal, we will present three questions about the variability of the phenomenon in question in Brazilian Portuguese. We hope to contribute to professionals who read this work, so that they can reflect/develop/improve new pedagogical practices on this phenomenon in the oral modality, to take the results of variationist research to teaching.

Key words: Didactic proposal. Third-person direct object. Oral mode.

Introdução

Conforme aponta Coelho (2019), o fenômeno morfossintático objeto direto de terceira pessoa, por um lado, possui um comportamento *homogêneo* de acordo as gramáticas normativas, apresentando como única possibilidade o clítico acusativo (CA) e, por outro, um caráter heterogêneo conforme as gramáticas descritivas, considerando a existência de mais três alternativas: sintagma nominal (SN), pronome lexical (PL) e objeto nulo (ON).

De forma contrária a abordagem das gramáticas normativas sobre o fenômeno em questão, diversas pesquisas variacionistas apontam a existência de mais alternativas (assim como as gramáticas descritivas), na qual, há o predomínio da variante ON, seguido por proporções intermediárias do SN e PL e raras ocorrências do CA na modalidade oral (OMENA, 1978; DUARTE, 1986; MALVAR, 1992; LUÍZE, 1997; NEIVA, 2007; LAUAR, 2014; PRAIA, 2020).

Dessa forma, essas pesquisas revelam que existem condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que influenciam ou não na ocorrência das variantes (DUARTE, 1986; LAUAR, 2014). Desse modo, dentre vários fatores linguísticos, Duarte (1986) chegou à conclusão que o traço semântico [+] animado do antecedente influencia as variantes CA e PL, já o traço semântico [-] animado influencia as variantes SN e ON. Nessa perspectiva, Lauar (2014), com a ajuda do programa GoldVarb X desenvolveu uma tabela que explicita os principais condicionamentos linguísticos para cada variante da variável objeto direto de terceira pessoa.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

No que diz respeito a metodologia, esse trabalho é ancorado na Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004) e no ensino de gramática em três eixos (VIEIRA, 2018). Objetivamos apresentar uma proposta didática sobre o fenômeno objeto direto de terceira pessoa de acordo os resultados das pesquisas variacionistas, para que os discentes possam refletir acerca da variabilidade desse fenômeno no Português Brasileiro na modalidade oral, do alto número de ON e raros casos de CA e sobre a influência da escolaridade para um breve aumento do CA e a diminuição do PL na fala.

Dessa maneira, esse trabalho é dividido em 6 etapas. A primeira diz respeito a essa introdução. A segunda é a fundamentação teórica, na qual, será discutido, brevemente, sobre o comportamento do fenômeno nas gramáticas normativas e descritivas (COELHO, 2019), sobre alguns trabalhos que retratam essa variável na modalidade oral (OMENA, 1978; DUARTE, 1986; MALVAR, 1992; LUÍZE, 1997; NEIVA, 2007; LAUAR, 2014; PRAIA, 2020), sobre alguns condicionamentos linguísticos que influenciam as variantes dessa variável (DUARTE, 1986; LAUAR, 2014) e sobre a necessidade de levar esses conhecimentos ao ensino (BORTONI-RICARDO, 2004).

A terceira parte é sobre a metodologia, na qual, comentaremos sobre a SE (BORTONI-RICARDO, 2004) e o ensino de gramática em três eixos (VIEIRA, 2018). Na quinta, explicitaremos 3 atividades sobre o objeto direto de terceira pessoa. Na sexta, apresentaremos as considerações finais. E, por fim, na sétima etapa desse trabalho disponibilizaremos as referências.

Fundamentação teórica

Coelho (2019), em sua tese de doutorado, menciona acerca do comportamento do fenômeno linguístico objeto direto de terceira pessoa pelas perspectivas das gramáticas normativas, descritivas, livros didáticos e pela ótica científica. No que concerne as discrepâncias das gramáticas, a autora, ancorada em autores com perspectivas mais normativas (CUNHA E CINTRA, 2008; BECHARA, 2009; ROCHA LIMA (2012[1972])) e outros mais descritivos (PERINI, 2007 [2001]; 2010; BAGNO, 2012), afirma que enquanto os primeiros apontam somente a existência da variante clítico acusativo (CA), os segundos consideram a



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

existência de outras variantes: pronome lexical (PL), sintagma nominal (SN) e objeto nulo (ON).

Dessa forma, Duarte e Ramos (2015), em um capítulo do livro *Mapeamento sociolinguístico do Português Brasileiro*, afirmam que o trabalho de Omena (1978) foi o ponto de partida para os estudos variacionistas da variável objeto direto de terceira pessoa. Dessa maneira, em seu trabalho pioneiro, a pesquisadora analisou a fala de adultos em fase de alfabetização, alunos do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), no Rio de Janeiro e, chegou às seguintes conclusões: o CA estava completamente escasso na fala dessas pessoas e, além do PL, tinha outra alternativa que era bastante frequente: o ON (DUARTE E RAMOS, 2015).

Nesse segmento, Duarte (1986) também realizou um trabalho bastante profícuo e orientou diversos trabalhos sobre o tema⁴. Essa pesquisadora, assim como Omena (1978), também atestou um baixo índice de CA (5%), um número expressivo de ON (63%), seguidos do SN (17%)⁵ e do PL (15%) na fala⁶ dos participantes de seu trabalho. Nesse sentido, a pesquisadora analisou três tipos de textos: fala, novela e entrevista. Assim, Duarte (1986) e Duarte e Ramos (2015) mencionaram acerca de alguns condicionamentos linguísticos e estilísticos que contribuiriam para o menor/maior número de ocorrências das variantes da variável em questão:

Tabela 1 – Condicionamentos linguísticos e estilísticos considerados por Duarte (1986).

Variante:	CA	PL	SN	ON
Estrutura sintática da frase:	SV OD OBL	Suj. de reduzidas	SV OD	S V OD OI
Traço semântico do antecedente:	[+ animado]	[+ animado]	[- animado]	[- animado]
Estilo:	Entrevista	Novela	Entrevista	Novela

Fonte: Criação própria.

⁴ Duarte orientou muitos trabalhos sobre o objeto direto de terceira pessoa, como, por exemplo, os trabalhos de Sousa (2017, 2021), Marafoni (2004, 2010) e Averbug (2000, 2008), Freire (2005). Link do currículo da pesquisadora: <http://lattes.cnpq.br/3025971449622712>.

⁵ É importante ressaltar que, assim como pondera Duarte e Ramos (2015), Duarte (1986) inclui a variante SN em seu trabalho.

⁶ Esses dados podem ser encontrados na obra de Duarte e Ramos (2015), na p. 174.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Nesse sentido, conforme exposto na tabela 1 e as explicitações de Duarte e Ramos (2015), a variante CA teve predominância em estruturas sintáticas S V OD OBL, quando o antecedente possuía um traço semântico [+ animado] e foi mais presente nas entrevistas analisadas. O PL foi mais frequente em estruturas suj. de reduzidas, em novelas e, assim como no CA, também teve influência do traço semântico [+ animado] do antecedente. Já o SN e o ON se assemelham acerca do traço [-animado] do antecedente, sendo que o primeiro teve predominância nas entrevistas e o segundo nas novelas (DUARTE E RAMOS, 2015).

Lauar (2014), em sua pesquisa sobre a variável em questão na fala capixaba, estratificada em sexo/gênero e três níveis de escolaridade (ensino fundamental, médio e superior), também atestou, em termos de resultados gerais, a predominância do ON (54,1%), seguido, respectivamente, pelo SN (30,5%), PL (13,6%), demonstrativo (1,3%) e, por fim, o CA (0,5%). Ao final do trabalho, a estudiosa apresentou um quadro que foi desenvolvido com a ajuda do programa GoldVarb X, com o intuito de mostrar a ordem que esse programa “selecionou as variáveis como estatisticamente relevantes para a escolha de cada variante por parte dos falantes” (LAUAR, 2014, p. 72 e 23):

Tabela 2 – Ordem de seleção das variáveis independentes. Dados PortVix 1.

	PL	SN	ON
Traço semântico [+/- humano; +/- animado]	1º fator	5º fator	1º fator
Categoria morfológica do antecedente	2º fator	1º fator	3º fator
Especificidade do antecedente	3º fator	não selecionado	9º fator
Escolarização	4º fator	não selecionado	8º fator
Estrutura do sintagma verbal	5º fator	6º fator	não selecionado

Fonte: Lauar (2014, p. 72).

Tabela 3 – Ordem de seleção das variáveis independentes. Dados PortVix 2.

Faixa etária	6º fator	3º fator	4º fator
Número do antecedente	7º fator	não selecionado	2º fator
Função sintática do antecedente	8º fator	2º fator	6º fator
Distância da anáfora	não selecionado	7º fator	5º fator
Gênero/sexo	não selecionado	4º fator	7º fator



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Formas verbais	não selecionado	não selecionado	não selecionado
-----------------------	-----------------	-----------------	-----------------

Fonte: Lauer (2014, p. 72).

Nessa perspectiva, assim como atestam os trabalhos de Omena (1978), Duarte (1986) e Lauer (2014), diversos trabalhos comprovam a variabilidade do objeto direto de terceira pessoa na modalidade oral, nas cinco regiões brasileiras, mais especificamente, sobre o declínio do CA, a ascensão do ON e ocorrências intermediárias das demais alternativas (MALVAR, 1992; LUÍZE, 1997; NEIVA, 2007; PRAIA, 2020):

Tabela 4 - A variável objeto direto de 3^o pessoa nas cinco regiões brasileiras

Regiões:	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sul	Sudeste
Variantes:	Praia (2020) - AM	Neiva (2007) - BA	Malvar (1992) - DF	Luíze (1997) - SC	Omena (1986) - RJ
Escolaridade:	2 níveis	ES	EF e EM	EF, EM e ES	Anaf.
CA	0%	3%	1%	1%	0%
PL	17,3%	3%	25%	9%	24%
SN	4,4%	32%	28%	36%	-
ON	78,3%	62%	46%	54%	76%

Fonte: criação própria.

Dessa maneira, é crucial o desenvolvimento de práticas pedagógicas embasadas nos resultados das pesquisas da Sociolinguística Variacionista (SV), denominada por Bortoni-Ricardo (2004; 2005) de Sociolinguística Educacional (SE). Assim, é imprescindível que os alunos, por um lado, aprendam a variante de *prestígio* e, por outro, tenham seus saberes sociolinguísticos reservados (BORTONI-RICARDO, 2005). Dessa forma, “a aprendizagem da norma culta deve significar uma ampliação da competência linguística e comunicativa do aluno, que deverá aprender a empregar uma variedade ou outra, de acordo com as circunstâncias da situação de fala” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 26).

Metodologia

O presente trabalho é respaldado pelos pressupostos da SE (BORTONI-RICARDO, 2005) e pelo ensino de gramática em três eixos (VIEIRA, 2017). Dessa forma, entende-se por SE uma área teórico-prática desenvolvida pela pesquisadora/professora Stella Maris Bortoni-



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Ricardo (2004) com intuito do desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem em consideração os resultados de pesquisas variacionistas.

O ensino de gramática em três eixos foi desenvolvido pela estudiosa Silvia Rodrigues Vieira, construída na disciplina *Gramática, variação e ensino*, do Mestrado Profissional em Língua Portuguesa (PROFLETRAS), com os seguintes objetivos: evitar o tratamento meramente instrumental do componente linguístico, a abordagem da metalinguagem como um fim em si mesmo e “a norma como um padrão homogêneo e artificial, sem reflexão linguística”(VIEIRA, 2018).

Dessa forma, o primeiro eixo é denominado *Ensino de gramática e atividade reflexiva*. Para o desenvolvimento dessa primeira parte, a pesquisadora se apoiou em alguns estudiosos, como, por exemplo, Franchi (2006), Foltran (2013) e Costa (2013), com o intuito de ressaltar a importância de exercícios que propiciam a reflexão sobre as estruturas gramaticais, por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, como matéria produtora de sentido.

Já o segundo eixo, denominado *Ensino de gramática e produção de sentidos*, foi ancorado nas concepções de Neves (2006) e Pauliukonis (2007) e, de forma bastante sucinta, como o próprio nome já indica, tem o objetivo de refletir acerca da produção de sentidos dos elementos linguísticos. Por fim, o terceiro eixo, assim como menciona Chagas (2018), foi nomeado *Ensino de gramática, variação e normas* e, resumidamente, tem o objetivo de possibilitar aos alunos a capacidade de transitar no *continuum* oralidade-letramento e nos diferentes registros presentes no *continuum* monitoração estilística, desenvolvidos por Bortoni-Ricardo (2005).

Dessa maneira, Bortoni-Ricardo (2005) propõe três contínuos para refletirmos acerca da variação linguística do Português Brasileiro: (1) contínuo de urbanização, (2) contínuo de oralidade-letramento e (3) contínuo de monitoração estilística. No primeiro contínuo, de um lado, estão os traços descontínuos, que são frequentes nos falares rurais mais isolados e, de outro, estão situados os falares urbanos que recebem influência das agências padronizadoras da língua. No segundo contínuo, estão situados desde a fala que não recebe interferência da língua escrita até eventos em que os interagentes se apoiam em um texto escrito. Por último, o terceiro



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

contínuo diz respeito desde interações espontâneas até interações que exigem um alto grau de planejamento do falante.

No que tange a proposta didática desenvolvida nesse trabalho, desenvolvemos 3 questões afim que de que os alunos possam refletir, de um modo geral, (I) no comportamento do objeto direto de terceira pessoa nas gramáticas normativas e no uso real do fenômeno na fala monitorada no Português Brasileiro e Europeu; (II) o fenômeno em questão conforme os três contínuos propostos por Bortoni-Ricardo (2004); (III) a variabilidade desse fenômeno morfossintático na modalidade oral nas cinco regiões brasileiras e, principalmente, sobre a predominância do ON em detrimento do declínio do CA; (IV) o impacto do aumento do nível de escolaridade para um leve acréscimo do CA e uma diminuição do PL na fala; (V) escassez do CA na fala dos falantes mais jovens e menos escolarizados, justamente devido essa variante não fazer parte da gramática dos brasileiros⁷.

No que diz respeito a proposta didática e ao ensino de gramática em três eixos, a primeira atividade se enquadra no primeiro eixo, mais especificamente, de natureza linguística por envolver leitura e produção escrita dos alunos e de natureza epilinguística, por suscitar a comparação do fenômeno em questão nas gramáticas normativas e na fala apresentada nos dois vídeos. Justamente por influenciar a comparação entre normas diferentes (padrão X usual), esse exercício também se enquadra no terceiro eixo.

O segundo exercício também se enquadra no primeiro e terceiro eixo, devido, respectivamente, suscitar a leitura e produção dos alunos (natureza linguística) e provocar a reflexão do objeto direto de terceira pessoa conforme os três contínuos propostos por Bortoni-Ricardo (2004). Por último, a terceira questão é composta por 6 perguntas e, assim como as questões anteriores, também trabalha com o primeiro e terceiro eixo, devido provocar a reflexão/comparação da variabilidade do fenômeno em questão na fala das cinco regiões brasileiras, da predominância do ON em detrimento da quase escassez do CA, do impacto do aumento do nível de escolaridade para um leve acréscimo do CA e uma certa diminuição do PL e a ausência do CA na fala dos mais jovens e menos escolarizados.

⁷ Diversos trabalhos sociolinguísticos, como, por exemplo, o de Omena (1978), revelam que o CA não é presente na fala de pessoas menos escolarizadas, por não fazer parte da gramática do PB.



Proposta didática

- Passar dois vídeos para os alunos⁸:
- Vídeo 1: https://www.youtube.com/watch?v=UAnmaWb_gqA.
- Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=uksfu86gi34>.

1- As gramáticas normativas, de um modo geral, apontam a variante clítico acusativo (o, a, os, as) como a “única válida” para a variável função acusativa de terceira pessoa. Entretanto, sabemos que existem outras variantes no Português Brasileiro. Nesse sentido, compare o comportamento da variável função acusativa de terceira pessoa presente nas gramáticas normativas e nos dois vídeos apresentados anteriormente: as manifestações desse fenômeno presentes nos vídeos são iguais ou diferentes da gramática normativa? Em relação a língua apresentada nos vídeos, você consegue identificar semelhanças e diferenças entre elas? Quais? Tem algo que você considera “incorreto” de acordo as prescrições gramaticais nos dois vídeos? Se sim, relate o que é!

2- De acordo a pesquisadora e professora Stella Maris Bortoni-Ricardo, nós podemos compreender a complexidade da variação linguística do Português Brasileiro por meio de três contínuos.

O primeiro é denominado contínuo de urbanização, na qual, a ponta do lado esquerdo diz respeito aos falares típicos da zona rural. No meio, fica a área rurubana, que diz respeito aos migrantes de origem rural que preservam seu repertório linguístico, mas que recebem influência urbana, seja por meio da mídia ou até mesmo pelo convívio de pessoas da zona urbana. Já a ponta do lado direito, se refere as variedades urbanas, que são aquelas que recebem a maior influência dos processos de padronização da língua, por exemplo: escola, igreja e outros. Nesse viés, há traços que são exclusivos de pessoas que moram na zona rural e, por isso, são

⁸ Essa proposta de trabalhar com vídeos de falantes do português brasileiro (PB) e português europeu (PE) foi realizada com o intuito de que os alunos reflitam sobre algumas diferenças linguísticas essas línguas e, principalmente, no que diz respeito ao objeto direto de terceira pessoa. É importante ressaltar que essa questão foi inspirada no trabalho de Morato (2019).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

denominados *traços descontínuos*, pois não é *continuado* nas zonas urbanas. Esses *traços descontínuos* são os mais estigmatizados, tachados como “errados” pelas comunidades urbanas, oriundos do preconceito social acerca dos falantes. Além disso, também existem os *traços graduais*, que são aqueles que são presentes na fala de todos os brasileiros, de todas as condições socioeconômicas e, mesmo que às vezes, se distanciam dos preceitos gramaticais, não sofrem avaliação pejorativa e, muitas vezes, são até imperceptíveis. O contínuo de urbanização é representado da seguinte forma:



Variedades	área	variedades
rurais isoladas	rurbana	urbanas
		padronizadas

O contínuo de oralidade-letramento diz respeito a influência (ou não) direta da língua escrita. Por exemplo, são caracterizados como eventos de oralidade quando têm várias pessoas falando espontaneamente em um bar, sem a presença da escrita, mas a partir do momento, que um dos participantes começa a declamar um poema que ele conheceu por meio das suas leituras, conseqüentemente, o evento deixa de ser especificamente oral e passa a ter influências de letramento. Outro exemplo citado pela autora sobre os eventos de letramento é quando um líder religioso profere um discurso, preparado previamente por meio de um roteiro escrito ou, até mesmo, quando o líder religioso lê algum texto bíblico. O contínuo de oralidade-letramento é representado da seguinte forma:



Eventos de	eventos de
oralidade	letramento

Por último, o contínuo de monitoração estilística diz respeito desde interações totalmente espontâneas (por exemplo, quando estamos falando com a nossa família no dia a dia) até aquelas que são previamente planejadas e que exigem muita atenção do falante (por



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

lexical (PL), sintagma nominal (SN) e objeto nulo (ON). Nesse sentido, o que você percebeu acerca do comportamento dessa variável? Tem variantes que ocorrem mais ou menos do que as outras? Justifique sua resposta!

b) Os autores das pesquisas apresentadas anteriormente, analisaram falas de diferentes pessoas, de diferentes níveis de escolaridade, ou seja, falantes analfabetos (AF), do ensino fundamental (EF), do ensino médio (EM) e do ensino superior (ES). Nesse sentido, a pesquisadora Omena (1978) analisou somente as falas de pessoas analfabetas. Nessa perspectiva, volte nas tabelas anteriores, que retrata a pesquisa da autora mencionada e analise-a, mencionando sobre as diferenças de ocorrências entre as variantes.

c) Alguns autores optaram por analisar as falas de pessoas de dois (EF e EM) ou três níveis de escolaridade (EF, EM e ES). Você percebeu algumas mudanças nos níveis de ocorrências das variantes CA, PL, SN e ON das pesquisas que retratam dois ou três níveis de escolaridade em comparação às pesquisas com pessoas analfabetas? Quais diferenças você percebeu?

d) Neiva (2007) é uma pesquisadora que analisou somente as falas de pessoas de níveis superiores. Nesse viés, faça uma comparação dos resultados gerais obtidos referentes a variável função acusativa de terceira pessoa nesse trabalho com as pesquisas que levaram em consideração somente as falas de pessoas analfabetas (trabalho de Omena, 1978).

e) Como foi mencionado nas questões anteriores, alguns pesquisadores optaram por analisar as falas de pessoas de diferentes níveis de escolaridade, com o objetivo de verificar se o ensino interfere no aumento/diminuição de determinadas variantes. Mencionamos algumas pesquisas com esse intuito anteriormente, mas por questão de tempo e espaço, vamos nos limitar, nessa questão, aos resultados gerais de Lauer (2014). Por meio de seu trabalho, essa pesquisadora comparou a variabilidade da função acusativa de terceira pessoa, em três níveis de escolaridade, chegando aos seguintes resultados:



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Tabela 5 – Resultados de Lauer (2014) para *escolaridade*

ESCOLARIDADE	CLÍTICO ACUSATIVO	PRONOME LEXICAL	SINTAGMA NOMINAL	OBJETO NULO	DEMONSTRATIVO
FUNDAMENTAL	0, 2%	17, 0 %	30, 0%	51, 8%	1, 1%
MÉDIO	0, 8%	12, 9%	31, 9%	53, 1%	1, 3%
UNIVERSITÁRIO	0, 9%	6, 3%	30, 4%	60, 7%	1, 8%
TOTAL	0, 5%	13, 6%	30, 5%	54, 1%	1, 3%

Nesse sentido, você percebeu se o nível de escolaridade interfere no aumento/diminuição de determinadas variantes? O que você percebeu? Faça uma análise cuidadosa a respeito do impacto da escolaridade nos níveis de ocorrências das variantes.

f) Além de analisar o impacto da escolaridade na função acusativa de terceira pessoa, Lauer (2014) também pretendia compreender se essa variável tinha comportamento diferente em diferentes níveis etários (relativos à idade), para isso, a pesquisadora analisou as falas de pessoas das seguintes idades: 7 a 14, 15 a 25, 26 a 49 e mais de 50 anos. Nesse sentido, a estudiosa chegou à seguinte conclusão:

Tabela 5 – Resultados de Lauer (2014) para *faixa etária*

FAIXA ETÁRIA	CLÍTICO ACUSATIVO	PRONOME LEXICAL	SINTAGMA NOMINAL	OBJETO NULO	DEMONSTRATIVO
7 A 14	0,00%	14, 3 %	33, 4%	50, 9%	1, 5%
15 A 25	0, 5%	14, 8%	24, 7%	58, 4%	1, 6%
26 A 49	1, 0%	16 2%	33, 6%	48, 2%	1, 0%
MAIS DE 50 ANOS	0, 3%	8, 6%	33, 2%	56, 7%	1, 2%
TOTAL	0, 5%	13, 6%	30, 5%	54, 1%	1, 3%

Levando em consideração os resultados descritos nessa tabela, você percebeu se o aumento da idade interfere no aumento/diminuição das variantes? Em relação a faixa etária mais nova, de 7 a 14 anos, é perceptível que os falantes não usam a variante clítico acusativo, o que você acha sobre isso? Será que é coincidência o fato de falantes mais jovens e menos escolarizados (conforme mencionado na questão anterior) não usarem (ou, quando usam, são em menores proporções) essa variante? Descreva sua opinião!

Considerações finais



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

No decorrer desse trabalho, comentamos sobre as divergências das perspectivas das gramáticas normativas, descritivas e das pesquisas variacionistas acerca da variável objeto direto de terceira pessoa, sendo que, enquanto a primeira afirma a existência somente do CA, as últimas mencionam a existência de mais três possibilidades (SN, PL e ON).

Além disso, também comentamos sobre alguns trabalhos que retratam o fenômeno em questão na modalidade oral nas cinco regiões brasileiras, apresentando a prevalência do ON, a quase escassez do CA e números intermediários das demais alternativas. Ademais, também comentamos sobre alguns condicionamentos linguísticos que contribuem para um menor/maior número de ocorrência das variantes.

Nesse segmento, por fim, apresentamos uma proposta didática com 3 questões, com o intuito de que os pesquisadores/professores que futuramente lerem esse trabalho, possam aplicar ou até mesmo ter novas ideias de propostas sobre o fenômeno em questão. No que concerne as questões especificamente, desenvolvemos exercícios que propiciem (i) a reflexão da variabilidade do objeto direto de terceira pessoa no PB, (ii) a gramática normativa se difere da gramática do PB, (iii) o aumento do nível de escolaridade influencia na diminuição do PL e em um leve aumento do CA e que este é escasso na fala dos mais jovens e menos escolarizados, o que corrobora que essa variante não faz mais parte da gramática brasileira.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

COELHO, A. L. R. A representação anafórica do objeto direto de 3º pessoa: uso e avaliação linguística subjetiva no processo de ensino-aprendizagem. 179 f. Tese (Doutor em Letras vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ – 2019.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no Português do Brasil**. 73 p. Dissertação (Mestrado em Ciências – Linguística aplicada ao ensino de línguas). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1986.

DUARTE, M. E; RAMOS, J. M. **Variação nas funções acusativa, dativa e reflexiva**. In: MARTINS, M. A; ABRAÇADO, J (org.). Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro. Soa Paulo: Contexto, 2015. 336 p.



LAUAR, Aline Berbert Tomaz Fonseca. **Não o vejo mais em Vitória:**

a substituição do clítico acusativo de terceira pessoa na fala capixaba. 110 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

LUÍZE, T. B. **Entre o PE e o PB:** o falar açoriano de Florianópolis. Florianópolis, 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santana Catarina.

MALVAR, E. da S. **A realização do objeto direto de 3º pessoa em cadeia anafórica no português do Brasil.** Brasília, 1992, Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília.

MORATO, Giovani Fama de Freitas. **Monitoramento linguístico:** uma proposta de ensino baseado na sociolinguística educacional a partir dos pronomes pessoais. 220 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

NEIVA, Nordélia Costa. **Objeto direto anafórico de 3 pessoa na fala culta de Salvador:** o clítico em desuso. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.

OMENA, N.P. de. **Pronome pessoal de terceira pessoa:** suas formas variantes em função acusativa. Dissertação (Mestrado em Letras)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1978.

PRAIA, A. de N. E. **A variação do objeto direto anafórico na fala dos moradores do município de Tefé – AM.** 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus – AM, 2020.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). **Gramática, variação e ensino:** diagnose e propostas pedagógicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blücher, 2017.

XAVIER, Alice Carla Marcelino. **Acusativo anafórico e normas do português na escola:** uma proposta de intervenção para o ensino de gramática. 127 f. Dissertação (Mestre em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal – RN, 2015.